

VISITA TÉCNICA COMO ATIVIDADE COMPLEMENTAR AOS CONHECIMENTOS TEÓRICOS DE FLORICULTURA E PAISAGISMO

Henrique Model Menezes ¹

Lucas Dotto ²

Amanda dos Santos Hajar ³

Vanessa Neumann Silva ⁴

Guilherme Ribeiro ⁵

Resumo:

A visita técnica é uma ferramenta complementar de grande relevância para formação acadêmica já que permite aos alunos aperfeiçoar o que aprendem em sala de aula e aprimorar a compreensão "in loco" dos termos técnicos e conceitos observados na prática. Assim justificou-se a realização da visita técnica para realização de atividades extracurriculares, para complementar a formação acadêmica. A visita técnica foi realizada na cidade de Nova Petrópolis-RS. Participaram alunos da disciplina de Floricultura e Paisagismo, dos cursos de Agronomia e Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia, acompanhados pela professora docente e monitora da disciplina. Durante a visita foi possível conhecer a empresa Floricultura Ursula, a qual possui uma área de 50 hectares com cultivo de flores e plantas ornamentais, tanto em cultivo protegido, quanto em campo aberto. A visita técnica permitiu vivenciar experiências não presentes em estruturas curriculares convencionais. Desse modo, propiciou uma visão ampla e única aos alunos o manejo sobre a produção de plantas ornamentais no estado do Rio Grande do Sul, complementando a formação convencional de ensino, contribuindo de modo significativo na formação acadêmica em nível de excelência.

Palavras-chave: plantas ornamentais, projetos paisagísticos, ensino-aprendizagem

Modalidade de Participação: Iniciação Científica

VISITA TÉCNICA COMO ATIVIDADE COMPLEMENTAR AOS CONHECIMENTOS TEÓRICOS DE FLORICULTURA E PAISAGISMO

¹ Aluno de graduação. henriquemodell@gmail.com. Autor principal

² Aluno de graduação. lucas.dotto3@gmail.com. Co-autor

³ Outro. amandahajar@gmail.com. Co-autor

⁴ Docente. vanessa.neumann@uffs.edu.br. Orientador

⁵ Docente. guilhermeribeiro@unipampa.edu.br. Co-orientador



VISITA TÉCNICA COMO ATIVIDADE COMPLEMENTAR AOS CONHECIMENTOS TEÓRICOS DE FLORICULTURA E PAISAGISMO

1. INTRODUÇÃO

A visita técnica é uma ferramenta complementar de grande relevância para formação acadêmica já que permite aos alunos aperfeiçoar o que aprendem em sala de aula e aprimorar a compreensão “in loco” dos termos técnicos e conceitos observados na prática. Todos os discentes precisam ter a oportunidade de conhecer e verificar a as aulas práticas e o funcionamento nas empresas e no mercado de trabalho, como forma de rever os conceitos teórico-metodológicos e expressar o diálogo produzido em sala de aula (SANTOS, 2006). Essa ferramenta de ensino propõem aos discente a oportunidade de dialogar de forma pratica com profissionais com experiência no mercado de trabalho, de forma a assimilar com o aprendizado teórico. Assim justificou-se a realização da visita técnica para realização de atividades extracurriculares, para complementar a formação acadêmica.

2. METODOLOGIA

A visita técnica foi realizada no dia 16 de outubro de 2015, com saída da cidade de Itaqui-RS e destino a cidade de Nova Petrópolis-RS. Participaram alunos da disciplina de Floricultura e Paisagismo, dos cursos de Agronomia e Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia, acompanhados pela professora docente e monitora da disciplina (Bolsista PDA), (Figura 1).



Figura 1 - Acadêmicos dos cursos de Agronomia e Bacharelado Interdisciplinar em Ciências e Tecnologia em Nova Petrópolis-RS, visita técnica no Festival da Primavera (A) e na empresa Floricultura Úrsula (B).

A empresa visitada, Floricultura Ursula, possui 50 hectares com produção de diversas espécies de flores e plantas ornamentais. O evento Festival da Primavera, ocorre anualmente na Serra Gaúcha, no qual são apresentadas e comercializadas novas cultivares, insumos e tecnologias do setor de Floricultura e Paisagismo.

3. RESULTADOS e DISCUSSÃO

Durante a visitação foi possível conhecer a empresa Floricultura Ursula, a qual possui uma área de 50 hectares com cultivo de flores e plantas ornamentais, tanto em cultivo protegido, quanto em campo aberto; nesta atividade o Engenheiro Agrônomo responsável pela produção, o qual possui formação específica na área de floricultura, realizada na Alemanha, relatou quais são os sistemas de cultivo utilizados, as espécies produzidas, quais são os problemas, desafios e oportunidades que o setor de floricultura apresenta, assim como caracterizou o perfil dos seus consumidores. Foram realizadas demonstrações práticas de quais são os pontos chaves na produção de plantas ornamentais, como pode ser visualizado na figura 2.



Figura 2 - Explicações sobre o cultivo protegido de flores (A), produção de mudas (B), vista interna de uma casa de vegetação (C), produção de podocarpus (E e F) e rosas (G) da empresa Floricultura Ursula.

Além disso, nesta atividade também foi possível conhecer a produção de plantas ornamentais a campo aberto, com destaque para podocarpus, rosas e algumas outras arbustivas, conforme pode-se visualizar na figura 2E-G.

Após a visitação na floricultura Ursula, a turma encaminhou-se para o Festival da Primavera, evento importante no setor de Floricultura, especialmente no sul do Brasil, sendo o maior evento do setor no estado do RS. Neste evento foi possível conhecer várias espécies de plantas ornamentais (Figura 3), insumos e tecnologias novas para o setor, assim como a mostra de paisagismo ocorrida. Importante destacar que grande parte das espécies vistas no evento não são produzidas e comercializadas na região de Itaqui-RS, sendo portanto um momento único de aprendizado aos acadêmicos, como os exemplos das espécies das figuras 3C e 3D.



Figura 3 - Flores e plantas ornamentais no evento Festival da Primavera (A), flores comestíveis (B), flores de Rosa do Deserto (C) e Genistra (D), mostra paisagística, com exemplos de projetos (F e G) e estrutura utilizada na ornamentação da praça das flores em Nova Petrópolis-RS (E e H).

Na mostra de paisagismo, foi possível observar vários estilos de construções de jardins, com uso de diferentes espécies, arranjos, composições, com uso de elementos de estética aplicada, como textura, formas, linhas, além do uso de diferentes materiais na composição paisagística, conforme ilustrado nas figuras 5 a-d. A parceria entre as instituições de ensino e o mundo do trabalho, portanto, é uma necessidade para a concretização desta nova concepção de educação profissional, conforme estabelece Moran (2007); além disso, pode-se verificar na prática, conhecimentos teóricos vistos em sala de aula, sobre a construção de projetos para espaços públicos, como praças (figura 3 E e H). Na visita técnica ou didática é possível observar o ambiente real de uma empresa ou instituição em pleno funcionamento, além de ser possível verificar sua dinâmica, organização e todos os fatores teóricos implícitos nela (SILVA et al., 2011).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A visita técnica permitiu vivenciar experiências não presentes em estruturas curriculares convencionais. Desse modo, propiciou uma visão ampla e única aos alunos o manejo sobre a produção de plantas ornamentais no estado do Rio Grande do Sul, complementando a formação convencional de ensino, contribuindo de modo significativo na formação acadêmica em nível de excelência.

5. REFERÊNCIAS

- MORAN, J. M. A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá. 2.ed. Campinas, 2007. 174 p.
- SANTOS, G. Sobreira dos. A reforma da educação profissional e o ensino médio integrado: tendências e riscos. TRABALHO & CRÍTICA, Caxambu, p. 1-17, 2006. Disponível em: <http://www.anped.org.br/reunioes/29ra/trabalhos/trabalho/GT09-2565>
- SILVA, A. G. et al. Visitas técnicas no ensino da química – o tratamento das águas em destaque. In: Anais da 34ª. Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Química. Florianópolis, 2011.